

CURRÍCULO

Fernando Manuel Leão Mora Ramos

Data de nascimento: 10-3-1955

Natural de Arroios-Lisboa

Portador do Bilhete de Identidade nº 7065027

Morada actual: Rua Amadeu Sousa Cardoso, Nº 2, 4º Esq.

2500-323 Caldas da Rainha

Telefones: 966186876

262835364

Mail: leão.mora@mail.pt

Encenador e actor

Formação teatral

- **Título de Especialista na área do Teatro - Encenação**, obtido em provas públicas realizadas na ESMAE em 12/10 de 2012.

- **Maîtrise d' Études Théâtrales** (*Masters 1*) da Universidade de Paris III / Sorbonne Nouvelle, com a média geral 16,4 valores e 18 valores no trabalho de tese *La «Parlerie» de Ruzante: quatre vies d'un texte*, orientada por Joseph Danan.

-Frequência, entre 73/75, do **Conservatório Nacional**, onde foi aluno entre outros de Eduardo Prado Coelho, João Bénard da Costa, Rui Mário Gonçalves, Mário Barradas e Teresa Motta.

Como bolsheiro da Fundação Gulbenkian fez um estágio no **Piccolo Teatro di Milano**, tendo seguido os trabalhos de encenação de **Giorgio Strehler** para *A boa alma de Sé Chuão* de B. Brecht e *Arlequim e os outros*, dirigido por Ferruccio Soleri. (1980/81)

Experiência teatral

I Percurso inicial

Iniciou a sua experiência teatral no **TEUM** (Teatro dos Estudantes Universitários de Moçambique) entre 1972 e 1973.

No TEUM participou nos seguintes espectáculos:

Noite de guerra no Museu do Prado, de Rafael Alberti, com encenação de Mário Barradas, *Quanto custa o ferro?* de Brecht, com encenação de José Peixoto – espectáculo proibido pela censura – e *A rosa e a coroa*, de J. B. Priestley, com encenação de José Peixoto.

II Percurso profissional

Em 1975 integrou a equipa fundadora do **Centro Cultural de Évora**, primeira estrutura de teatro descentralizado pós 25 de Abril, criada por Mário Barradas, dirigindo o departamento de teatro de amadores.

Como actor:

No Centro Cultural de Évora-CCE/ CENDREV

- *As duas caras do patrão*, de Daniel Valdez.

Enc. de Luís Varela. (1975)

- *Lux in Tenebris*, de Bertolt Brecht.

Enc. de Luis Varela (1975)

- Surkala, o vermelho em *O senhor Puntila e o seu criado Matti* de Brecht

Enc. de Mário Barradas (1975)

- O Ruzante em *Histórias do Ruzante*, de Angelo Beolco.

Enc. de José Peixoto (1976)

- Lúcio em *Medida por Medida* de Shakespeare.

Enc. de Mário Barradas (1977)

- O corifeu em *O pó da inteligência* de Kateb Yacine.

Enc. de Luís Varela (1977)

- O 1º visitante em *A noite dos visitantes* de Peter Weiss.

Enc. de Mário Barradas (1978)

- Um beleguim, em *O velho da horta*, de Gil Vicente.

Enc. de M. Barradas (1978)

- Um polícia, em *Quinze rolos de moedas de prata* de G. Weisenborg.

Enc. de Mário Barradas (1979)

- O escrivão Luz em *A bilha quebrada* de Kleist.

Enc. de Luis Varela (1980)

- *Auto D'El-Rei Seleuco* de Camões.

Enc. de Mário Barradas (1980)

- Um dos escravos em *A paz*, de Aristófanes.

Enc. de Mário Barradas (1980)

- O inspector em *A fé, esperança e caridade* de Horvath.

Enc. de Luis Varela (1982)

- *Os Estrangeiros*, de Sá de Miranda.

Enc. de Mário Barradas (1983)

- *Físicos e farelos*, de Gil Vicente.

Enc. de Fernando Mora Ramos (1990)

- *Clérigos e almocreves*, de Gil Vicente (1991)

Enc. M. Barradas e F. Mora Ramos

- O desempregado em *Zona Oeste*, de Raymond Carver.

Enc. de F. Mora Ramos (1991)

- Passemar em *Borda-Fora*, de Michel Vinaver.

Enc. de Pierre Etienne Heymann (1991)

- Cécé em *Um, nenhum e o homem da flor na boca*, de Pirandello.

Enc. de F. Mora Ramos (1993)

- O Lavrador em *O Lavrador da Boémia* de Joannes Von Saaz.

Enc. de Jean-Pierre Sarrazac (1997)

No Teatro da Rainha:

- Neoptolemo em *Filoctetes*, de Heiner Müller.

Enc. de José Peixoto (1986)

- Wang em *A hora do lobo*, de Christoph Hein .

Enc. de José Peixoto (1985)

- O Arlequim em *Herdeiro de Aldeia* de Marivaux.

Enc. de F. Mora Ramos (1986)

- O Menino, em *O menino rei*, de Jean-Pierre Sarrazac.

Enc. de F. Mora Ramos.(1988)

- Weisman em *Weisman e cara vermelha*, de Georg Tabori

- Joseph, em *Ella*, de Herbert Achternbusch (2005).

- O cliente, em *A Morte do dia de hoje*, de Howard Barker, coprodução com a Assédio (2010).

- Satã, em *O fim das possibilidades*, de Jean-Pierre Sarrazac, coprodução com o Teatro Nacional São João (2015)

Em outras companhias

- Edviges em *Comédia do Rei Bamba*, de Lope de Vega.

Enc. Luis Miguel Cintra. Teatro da Cornucópia (1989)

- Hermocrates, em *O triunfo do amor*, de Marivaux.

Enc. de Rogério de Carvalho/Escola da Noite.(1992)

- *Ella*, de Herbert Achternbusch.

Enc. de F. Mora Ramos/Escola da Noite. (1993)

- O careca, em *Arranha-Céus*, de Jacinto Lucas Pires.

Enc. de Ricardo Pais/Teatro Nacional de S.João (2000)

- Amadeu, em *Acto Cultural*, de Cabrujas (Escola da Noite 2001)

No cinema

- *O visitante*, de Ana Luísa Guimarães

- *Agosto*, de Jorge Silva Melo

- *Coitado do Jorge* de Jorge Silva Melo

- *As Bodas de Deus*, de João César Monteiro

- *Vertiges*, de Cristhine Laurent

Como encenador:

No CCE/CENDREV

- *Jorge Dandin ou o marido enganado*, de Molière (1979)

- *O Amante Militar*, de Goldoni (1981)

- *A grande imprecisão diante das muralhas da cidade*
de Tankred Dorst (1981)

- *O céu e o inferno*, de Prosper Merimée (1983)

- *Assembleia de Mulheres*, de Aristófanes (1986)

- *A ilusão cómica*, de Corneille (1990)

- *Físicos e Farellos*, de Gil Vicente (1990)

- *Pequeno peso pluma*, de F. Mora Ramos (1990)

- *Clérigos e almocreves*, de Gil Vicente (1991)

- *Zona Oeste*, de Raymond Carver (1991)

- *As manias da vilegiatura*, de Goldoni (1992)

- *Um, nenhum e o homem da flor na boca*, de Pirandello (1993)

- *Eu, Feurbach* de Tankred Dorst (1995)

- *O Homem, a besta e a virtude*, de Pirandello (1997)

- *Envelhecer diverte-me*, de Jean-Pierre Sarrazac (1998)

No Teatro da Rainha:

- *Falatório do Ruzante de volta da guerra*, de Angelo Beolco.(1985)

- *Farsa do hortelão*, de Anrique da Mota. (1985)

- *Auto de S. Martinho*, de Gil Vicente. (1985)

- *Tantas maneiras de enganar*, de Gil Vicente. (1985)

- *O fim do princípio*, de Sean O'Casey. (1985)

- *O herdeiro de aldeia*, de Marivaux. (1986)

- *Os rústicos*, de Goldoni. (1987)
- *O menino-rei*, de Jean-Pierre Sarrazac. (1988)
- *Físicos e Índia*, de Gil Vicente. (1988)
- *Barry, ensaio no T Zero*, de Fernando Mora Ramos. (1989)
- *Arlequim polido pelo amor*, de Marivaux. (1989)
- *A última bobina*, de Samuel Beckett (2002)
- *Burlesco*, de De Filippo/Valentin (2002)
- *Max Gerick - nem uma coisa nem outra*, de Manfred Karge (2003)
- *Fradas?*, de adaptação do *Auto das fadas* de Gil Vicente (2003)
- *Danos Colaterais*, poemas de Bertolt Brecht e música de Kurt Weill (2004)
- *Verão de São Martinho*, montagem de textos de Gil Vicente (2004)
- *A dança da morte* de August Strindberg (2005)
- *Desconcerto Gin-Fónico* textos e poemas de Mário-Henrique Leiria (2005)
- *O médico à força* de Molière (2005)
- *Ella* de Herbert Achternbusch (2005)
- *A estação inexistente* textos de Luigi Pirandello e Rocco d'Onghia (2006)
- *O anel mágico* de Carlo Goldoni (2006)
- *O Coronel pássaro*, de Hristho Boytchev (2007)
- *Weisman e cara vermelha*, de Georg Tabori, (2008)
- *O Coche do Santíssimo Sacramento*, de Prosper Mérimé (2008)
- *Letra M*, de Joaões Saaz/João Vieira (2009)
- *A ida ao teatro obrigatório*, De Karl Valentin (2010)
- *A morte do dia de hoje*, de Howard Barker (2010)
- *O ciúme do enfarinhado*, de Molière, (2010)
- *O soldado vigilante*, de Cervantes (2010)
- *Dramoletes 1, o coveiro*, de Thomas Bernhard (2010)
- *Dramoletes 2, da xenofobia*, de Thomas Bernhard (2011)
- *Jojo, o reincidente*, de Joseph Danan (2011)
- *Cabaret Keuner*, de Brecht, (2011)
- *Entremez dos romances*, de autor anónimo (2011)
- *In tenebris*, de Brecht (2012)
- *O estranho corpo da obra*, Martin Crimp (2012)
- *Fernanda, quem falará de nós, os últimos?*, Ernesto Sampaio (2013)
- *O teatro dos papás*, Joseph Danan (2013)
- *Definitivamente as Bahamas*, Martin Crimp (2014)
- *O fim das possibilidades*, Jean Pierre Sarrazac (2015)
- *Morte de um DJ*, Jean-Pierre Sarrazac (2015)
- *Dramaticulos I*, Samuel Beckett (2015)
- *Dramaticulos II*, Samuel Beckett (2016)
- *Pensa, logo sangra*, Álvaro Zuñiga. Joseph Danan e Gregory Motton (2016)

- *Triunfo do São Martinho*, Gil Vicente (2017)

Noutras companhias

- *A morte de Abjer, o ganhão*, de Prosper Mérimée

Companhia de Teatro de Santarém (1982)

- *Lázaro, também ele sonhava com o eldorado*, de Jean-Pierre Sarrazac.

Cena-Companhia de Teatro de Braga. (1983)

- *O aniversário da colectividade*, de Sean O'Casey. Bonifrates/núcleo profissional.(1984)

- *Ella*, de Herbert Achternbusch, Escola da Noite

- *A Paixão do jardineiro*, de Jean-Pierre Sarrazac. Teatro Experimental do Porto (1994).

No Teatro Nacional de São João

- *Sexto Sentido*, a propósito de Garrett, peças de Regina Guimarães, Francisco Mangas, Abel Neves e António Cabrita (em colaboração com Nuno Cardoso).(1999)

- *Combate de negro e de cães*, de Bernard-Marie Koltès. (1999)

Co-produções (fora do país)

- *De volta da guerra*, adaptação da peça homónima de Angelo Beolco, em Moçambique

Co-produção Casa Velha/Teatro da Rainha. Realizada em Maputo. (1995)

- *Supernova*, de Abel Neves, em Salvador da Bahia.

Co-produção Teatro Nacional de S. João/Teatro Vila Velha (2000)

Funções de responsabilidade institucional que desempenhou:

Director do Teatro da Rainha, responsabilidade que exerce desde 1985.

Director (e fundador) do CENDREV (Centro Dramático de Évora), criado em 1990, em resultado da associação entre o Teatro da Rainha e o Centro Cultural de Évora.

Representante do Ministério da Cultura para o teatro na 11ª Comissão Interministerial para a Reforma do Ensino Artístico, coordenada por Maria Emília Brederode dos Santos - (1996 -1º governo PS)

Director do 1º CRAE - Centro Regional das Artes do Espectáculo de Évora - criado pelo Ministério da Cultura a convite de Rui Vieira Nery, Secretário de Estado da Cultura.

Criador e coordenador do Dramat-Centro de Dramaturgias Contemporâneas, estrutura do quadro orgânico do TNSJ -Teatro Nacional de São João. (1999-2001) a convite de Ricardo Pais.

Foi até Abril de 2004, **Director de Programação da Coimbra 2003-Capital Nacional da Cultura**.

Foi **consultor da Fundação Calouste Gulbenkian**, colaborando activamente no **Projecto Tapete** (intervenção através de meios artísticos junto dos chamados Centros Educativos, no âmbito da acção do IRS - Instituto de Reinserção Social).

- **Vice-director da *Adágio, revista de arte e cultura*** do Cendrev.

- **Director da *Teatro/Escritos***, revista de teatro do IPAE (Instituto Português das Artes do Espectáculo)

- Redigiu, no âmbito da **11ª Comissão Interministerial para a Reforma do Ensino Artístico**, o texto/relatório específico sobre teatro.

Experiência Pedagógica

- É actualmente colaborador/professor da **ESMAE**, na qualidade de encenador, tendo dirigido cinco **exercícios finais** da licenciatura em teatro:
 - *O caso branca de neve*, de Howard Barker
 - *A europeia*, de David Lescot
 - *Histórias do bosque de Viena*, de Odon Von Horvath
 - *Dramoletes* de Thomas Bernhard.
 - *S/Z Espectro de Improviso*, de Joseph Danan.

Ainda na Esmae dirigiu a partir de *Dança da morte*, de Strindberg, uma oficina de Direcção de Actores e uma oficina Brecht a partir de *Terror e Miséria* e *Arturo Ui*.
 Lecionou também uma cadeira, em dois semestres, sobre Assistência de Encenação.

-Foi durante dois anos professor convidado da **Universidade de Coimbra, Estudos Artísticos**, regendo a cadeira **Escolas e Métodos de Encenação**.

-Dirigiu duas oficinas no **Curso de Teatro da ESAD**, nas Caldas da Rainha **Interpretação II** e **A encenação no teatro da palavra**.

- Dirigiu o **Laboratório de Interpretação do 1º ano do Curso de Teatro e educação da ESEC**.

- Na **Escola do Centro Cultural de Évora** dirigiu *Ruínas* de Michel Deutch, *Assembleia de mulheres* de Aristófanes e, conjuntamente com Isabel Lopes, *A comédia de Rubena* de G. Vicente.

- Na Guiné-Bissau, orientou uma **Oficina de Formação Teatral** patrocinada pela Secretaria de Estado da Cultura.

- Em Moçambique na Casa Velha – companhia de teatro – realizou como formação/espectáculo *De volta da guerra* a partir de Ângelo Beolco.

Orientou **oficinas de escrita**

- Em Maputo, conjuntamente com Jean-Pierre Sarrazac, com organização da AEMO (Associação dos Escritores de Moçambique).

-No Funchal, com organização do Inatel.

-Nas Caldas da Rainha, com organização do Teatro da Rainha.

Traduções

- *Falatório do Ruzante*, de Angelo Beolco, com José Carlos Faria e António Neves Pedro, Edição da Colibri e da Delegação Regional de Cultura do Alentejo/CENDREV

- *O café*, de Goldoni, com Isabel Lopes, Edição da Campo das Letras.

- *As Manias da vilegiatura*, de Carlo Goldoni, com Isabel Lopes. (1992)

- *Cécé*, de Pirandello, com Isabel Lopes.(1998)
- *Homem da flor na boca*, de Pirandello, com Isabel Lopes, Ed. Cotovia- TNSJ (1998)
- *Sonho (mas talvez não)*, de Pirandello, Ed. Cotovia-TNSJ (1998)
- *Sik-sik o profissional de magia*, Eduardo de Filippo, Ed. Cotovia (1998)
- *Dramoletes* de Thomas Bernard, com Isabel Lopes
- *O caso branca de neve*, de H. Barker, para um exercício escolar.
- *S/Z, Espectro Improvisado*, de Joseph Danan, para um exercício escolar.

Publicações

Artigos:

Na *Adágio* - Revista de Teatro e Cultura dirigida por Mário Barradas
(Revista do CENDREV - Centro Dramático de Évora)

- «Notas de encenação»: Corneille, A Ilusão Cómica. Nº 1, 1990.
- «Notas de encenação»: Gil Vicente - Balanço De Uma Prática. Nº 2, 1991.
- «Notas para uma encenação»: Clérigos e Almocreves, De Gil Vicente. Nº 3, 1991.
- «Em torno do teatro de reportórios». Nº 5, 1991.
- «Autinho de carnaval embarcado». Nº 8, 1992.
- «Goldoni : *As Manias da Vilegiatura*». Nº 9/10, 1992.
- «Teatro: Entre passado e futuro (Por Uma Utopia Teatral Também Portuguesa)» Nº 11 1992.
- «Goldoni, Meu Amor.» (Conferência pronunciada no Instituto Italiano de Cultura, em 22 de Março de 1993.), Nº 12, 1994.
- «Para um caos prometedor.» (Comunicação proferida na iniciativa do Ministério da Cultura, “Cultura em Diálogo”, no Centro Cultura de Belém.» Nº 18, 1997.
- «Reportório. Limites e indeterminações de uma noção», Nº 18, 1997.
- «Andiamo, ragazzi» (Na morte de Giorgio Strehler)» . Nº20, 1998.

Na *Finisterra, revista de reflexão e crítica* dirigida por Eduardo Lourenço.

- «Um teatro europeu e nacional (reportórios e património)». Nº 16, de 1994.
- «Do prazer da representação ao jogo da razão. Nº 17, de 1995. (Texto lido na conferência “Diálogos Disciplinares”, realizada na Fundação Calouste Gulbenkian). (25,26 e 27 de Maio de 1995), a convite do Instituto de Alta Cultura Inglesa da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- «Envelhecer diverte-me.» Nº 26, 1998.
- «A Região como horizonte do centro»: Notas Para Um País Cultural. Nº 27/28, 1998.
- «Notas sobre a encenação de *Combate de negro e de cães*», Nº 36/37, 2000.
- «País de sacanas, como dizia o Sena». Nº 36/37, 2000.

Na *Setepalcos* (Revista da Cena Lusófona dirigida por António Augusto Barros)

- «Sobre a criação de *De Volta da Guerra*». Nº1, 1996.

Na *Teatro Escritos* (Revista do Instituto Português das Artes do Espectáculo dirigida por Fernando Mora Ramos)

- Editoriais dos Números 1,2, 3. (1998,1999,2000).

- «Para que serve? Ora essa, isso depende!» Nº1 1998

- «Para um teatro multicultural lusófono.» Nº 3, 2000.

-Participou com um artigo no *Anuário Goldoni* - 1773-1793 - no âmbito do Bicentenário Carlo Goldoni promovido pela Presidência do Conselho de Ministros de Itália, com o texto «Intui la Società dei Consumi.».

- Participou no livro *Arte e delinquência*, edição da Fundação Gulbenkian com o texto «Crescer para dentro: de Caxias a Kentucky».

-Participou no livro *Diálogos disciplinares, as ciências e as artes na viragem do milénio*, editado por Alcinda Pinheiro de Sousa e Teresa de Ataíde Malafaia, Press Editores, 2004, com o texto «Um certo teatro».

Ensaio:

Coordenou o livro *Quatro ensaios à boca de cena*, sobre arte e política teatral, com prefácio do filósofo José Gil, editado pela Cotovia, e assina o seu texto inicial «Para uma superação da insignificância».

Teatro:

Barry, ensaio no T-zero, peça de teatro, editada nos Cadernos da Rainha.

Pequeno peso-pluma, peça de teatro, editada nos Cadernos de Teatro do CENDREV.

Novela:

Boytchevia, novela, edição Ideias concertadas, 2007

Crónicas:

Os 33 de Atacama e outras anacrónicas, edição do autor.

- Colaborador do jornal *Público*, há cerca de 15 anos, tendo publicado dezenas de artigos.